



Universidade e Ensino O que diz Rubem Alves?

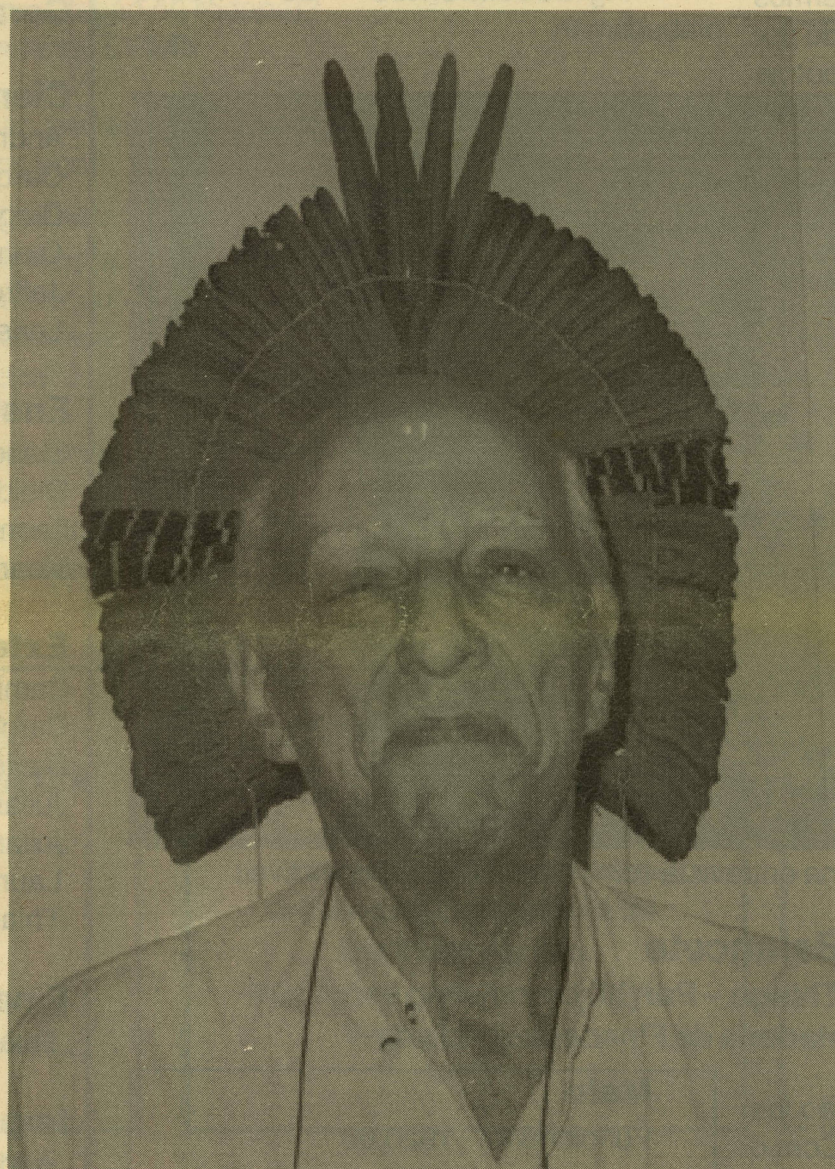
O Escritor e Educador Rubem Alves, em uma interessante e bem humorada entrevista ao Patológico, mostra-nos sua visão sobre a Universidade Pública, o ensino Universitário no Brasil e até sobre o currículo médico - páginas 8, 9 e 10

Editorial
"A Síndrome de Editorial do Patológico"
página 2

Balancete
Maio, Junho e Julho
página 2

Erros de Pontaria
Uma opinião sobre Cotas nos Vestibulares
página 5

I Workshop de Medicina
Saiba como foi o evento na visão dos nossos prováveis futuros calouros
página 11



CoMAU
Confira as datas de inscrições para congressistas
página 7

SPASMO
Veja as fotos e textos vencedores do Galeria Med
páginas 13, 14, 15 e 16

Mais
O que rolou no ECEM Curitiba
páginas 3 e 4

As várias modalidades de Intercâmbio, incluindo detalhes sobre o Núcleo Brasil - Cuba
página 6

Med - Várzea
Sobre as famigeradas avaliações de módulo
página 5

Baú do CAAL
Mais fotos para você tentar adivinhar. Veja também as fotos do jornal passado e saiba quem foi o ganhador do almoço
página 11

Editorial

A Síndrome de Editorial do Patológico Por Coordenadoria de Imprensa

Falar (escrever) e não dizer. Esse um dos problemas mais graves de grande parte dos textos que lemos em nosso Pato, desde que o jornal era outro. Outro problema: "argumentação narcísica". Como os textos são assinados pelos autores, muitas vezes esses transbordam suas opiniões de forma claramente incisiva, ranço de um certo estilo politiquês, que agride a quem procura em um jornal argumentos sensatos (ou pelo menos quase!), redigidos em linguagem clara e objetiva, sem melindres e nuances de conflitos interpessoais. É comum vermos em nosso meio pessoas se digladiando por questões em que concordam... Há outras

formas de expressarmos nossos pensamentos, que não a defesa argumentativa/panfletária do que pensamos. Se quem escreve pro Pato pensa em contribuir com as discussões sobre os temas que nos afligem, que o faça pensando em receber outras opiniões, sem sentir-se menosprezado ou engrandecido por uma outra visão, mais ou menos coerente.

Aumentando nosso público leitor, aumentamos nossa responsabilidade pelo que escrevemos.

Agradecimentos ao nosso ombudsman.



Coordenadoria de imprensa na entrevista com Rubem Alves. Imperdível!

Balancete

Por Thiago – Pai (XL)
Coordenadoria de Finanças

Fala MED UNICAMP! Aí vão os balanços de **Maio**, **Junho** e **Julho**. Com o dinheiro que estamos economizando poderemos fazer uma reforma no CAAL e ampliar as sedes com uma sala de jogos animal e uma sala de TV que vai desbancar muita aula! Qualquer dúvida ou sugestão é só falar comigo.

Abraço!

Junho

Funcionário: - 1952,30
Contador: - 1165,00
Telefone: - 203,00
Gráfica: - 180,00
Externas: - 73,03
Workshop: - 270,00
Segurança: - 132,85
Fax: - 180,00
Científico: - 1416,00
Aplicação Poupança: - 10.000,00
Aluguéis: + 6063,70
Saldo 30/06: + 10.474,92

Maio

Funcionário: - 1920,00
Contador: - 1285,00
Telefone: - 390,97
Gráfica: - 1132,29
Externas: - 455,00
Patológico: - 656,00
CirCAAL: - 417,00
Computador: - 220,00
Segurança: - 127,27
Aluguéis: + 6065,42
Saldo em 31/05: + 19.159,84

Julho

Funcionário: - 1984,50
Férias Cidinha: - 1282,82
Contador: - 1045,50
Telefone: - 461,03
Externas: - 510,00
Segurança: - 132,85
Aplicação Poupança: - 400,00
Aluguéis: + 6070,21
Saldo em 30/07: + 13.707,21

Expediente

Direção: Coordenadoria de Imprensa - CAAL 2004.
Diagramação: João Paulo - SLOT (XL).
Impressão: Grafcorp.
Tiragem: 2000 exemplares.

Cartas do Leitor

Comunique-se com O Patológico: mande e-mails criticando o jornal ou dando sugestões para melhorá-lo. Publicaremos os e-mails na Seção **"Cartas do Leitor"**.
IMPRESACAAL@YAHOO.COM.BR

Coordenadorias CAAL 2004

Geral: Tatiane Fernandes (XL)

Científico:

Andréia (XL)
Caroline - Carô (XL)
Diogo (XLI)
Giana (XL)
Jeffrey (XL)
Larissa (XLI)

Ensino:

Cláudio - FOF (XL)
Gleidson (XL)
Leonardo - Firmino (XL)
Moara (XLI)

Externas:

Camila - Tita (XLI)
Carolina - Carol (XL)
David (XL)
Juliana Porto - Ju Lok (XL)
Juliana Gouveia - Ju Lulu (XL)
Laura (XL)
Thiago De Souza - Capixaba (XLI)

Finanças e Patrimônio:

Thiago Ferreira - Pai (XL)

Imprensa:

André Luquini (XL)
Alexandre (XL)
João Paulo - SLOT (XL)
Lélia (XLI)

Planejamento, Patrocínio e Marketing:

Leonardo Correia (XL)
Mariana Dutra - Mari Green (XLI)
Mário (XL)
Ricardo Sartim (XL)
Sílvia (XL)
Tomás (XL)

Social:

Elisângela - Elis (XL)
Fábio Oshiro - Gorba (XL)
Ingrid (XL)
Juliana Espínola - Ju Smile (XL)
Leandro - Dardo (XL)
Letícia (XL)
Lisa (XLI)
Paula de Cunha (XLI)
Renato - Renatinho (XL)

INFORMES, REPASSES & OPINIÕES

34º ECEM CURITIBA – 2004

Por Lélia (XLI)

De 17 a 24 de julho, sob uma temperatura máxima de 8º C, aconteceu em Curitiba o 34º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina (ECEM). Esse ano, o evento, que contou com a participação de quase 3000 estudantes de todo o Brasil, foi dividido em 3 eixos: político, científico e cultural.

EIXO POLÍTICO

Oficinas, debates e mesas. Essas foram as formas de se abordar temas como residência médica, VER-SUS, Aprender SUS, Pólos de Educação Permanente e Reforma Universitária. Além das discussões, nem sempre muito produtivas, tivemos oportunidade de assistir a testemunhos sobre a reforma agrária e a ditadura militar.

Residência Médica

Nessa oficina foi discutido o modelo atual de residência que não contribui para a consolidação do SUS, a centralização das vagas, principalmente nas regiões sudeste e sul. Além disso, houve também uma grande discussão sobre a mudança na seleção, o protecionismo que envolve o processo e que influências essa mudança pode ter na graduação.

Novidade: os residentes, que estavam presentes no ECEM, avisaram que estão tentando programar um seminário em novembro para discutir experiências inovadoras em residência médica, como as que se relacionam ao SUS, e que fortaleçam uma residência prática, pedagógica e transformadora. Maiores informações com Sílvia (XLI).

Pólos de Educação Permanente em Saúde (PEPS)

Qual é o papel dos estudantes nos Pólos de Educação Permanente em Saúde? Essa foi a principal questão levantada durante as oficinas sobre o tema, após a exposição do que está acontecendo nos PEPS brasileiros. Apesar de em vários momentos não ter ficado claro o que cada participante entendia ser função do movimento estudantil nos Pólos, podemos resumir em dois pontos:

- Enriquecer a discussão dentro dos pólos, levantando questões pertinentes ao movimento estudantil;
- Elaborar e propor projetos de educação permanente em saúde.

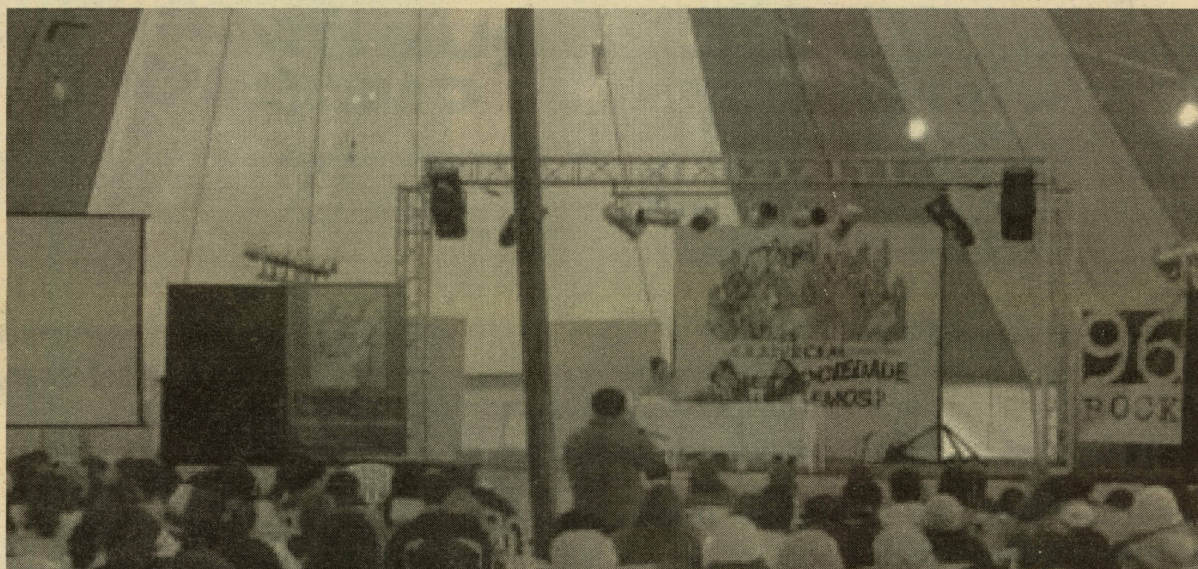
Para quem ainda está se perguntando "O que são esses pólos?" ou quer mais informações, procure a Tati (XL) ou o Piro (XL) no CAAL.

Reforma Universitária

Esse tema tem ocupado muitos espaços de discussão, sendo até mesmo pauta de greve em várias universidades. No



Maior parte da delegação da UNICAMP no ECEM.



Testemunhos sobre a ditadura militar no Brasil: emocionante!

ECEM, o debate sobre reforma universitária foi um dos mais inflamados apesar da opinião dos participantes ser mais ou menos a mesma: "É fato que a universidade precisa de uma reforma. Somos contra essa Reforma, que quer sucatear e privatizar a universidade pública". Mais informações? Fale com Lélia (XLI)

Testemunhos:

Para fechar o eixo político do 34º ECEM, a tarde de terça-feira, dia 20/07, foi um momento de testemunhos. João Pedro Stedile deu seu testemunho sobre o MST e a reforma agrária. Começou fazendo um resgate da questão agrária no país, desde o Brasil colonial até os dias atuais, ressaltando o que determinou a distribuição de terras que vemos hoje. Comentou sobre a organização do MST, a importância deste movimento para os trabalhadores rurais sem terra e para a melhora da distribuição de renda no Brasil. Evidenciou que a desigualdade social tem uma de suas principais raízes no latifúndio e convocou todas as pessoas para serem agentes sociais e lutarem pela Reforma Agrária. Por fim, convidou os estudantes para fazer

estágios de vivência em acampamentos do Movimento Sem Terra, com a esperança de que assim seja possível compreender melhor a realidade dos acampamentos rurais.

As senhoras Rose e Hilda, da organização "Tortura Nunca Mais", também deram seu testemunho. Emocionadas, falaram sobre o período da ditadura militar brasileira, das torturas, do esquadrão da morte, dos presos políticos, das suas próprias experiências como presas políticas e da atual dificuldade de se localizar amigos e parentes desaparecidos nesta época. Para ilustrar, mostraram um atestado de óbito de um preso político, no qual consta que a causa da morte foi traumatismo crânio encefálico *não produzido por meio de tortura ou por outro meio insidioso ou cruel*. Para quem se interessar, uma cópia desse atestado está no CAAL. As senhoras Rose e Hilda também aproveitaram para falar sobre a campanha nacional para que o Ministério Público não perca seu poder de investigação. Para quem não sabe o Ministério Público é o órgão que investiga, entre outras coisas, as atrocidades que aconteceram na ditadura militar e, em agosto, será julgado, no plenário do

INFORMES, REPASSES & OPINIÕES

Supremo Tribunal de Justiça, um processo que pode invalidar a ação do Ministério Público.

EIXO CIENTÍFICO

Dentre os diversos trabalhos apresentados, um dos mais interessantes foi o *Projeto Qualidade de Vida*, que quer saber como está a qualidade de vida dos estudantes de medicina. Quem quiser participar desse projeto ou deseja obter mais informações é só acessar www.fepar.edu.br/qualidadedevida.htm e responder ao questionário do projeto.

EIXO CULTURAL

Opa, Caroé, quantas patacas tem na feira?

Este eixo contou com a participação e apresentação de grupos de maracatu, hip hop, fandango, entre outros. Infelizmente, a maioria das oficinas culturais, que estavam programadas pra sexta-feira de manhã, não aconteceu.

Extra-oficialmente, as baladas também fizeram parte do eixo cultural. Todos os dias a delegação da Unicamp se unia às outras delegações do nosso quarto (UFPE, Barão de Mauá, USP) para o "Caroé", um jogo que serviu de "esquenta" pras baladas. Ficou curioso? Não sabe o que é o Caroé? Procure o Loro (XLI), o Fernando (XLI), a Larissa (XLI), ou qualquer outro nicampo que foi pro ECEM. Demonstrando pessoalmente é mais fácil de explicar o que é o Caroé.

Plenária Final, as decisões mais importantes desse ECEM

Neste ECEM foram eleitos os próximos integrantes da gestão 2005 da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina). Pela primeira vez depois de muito tempo, houve uma disputa acirrada entre as duas chapas que concorriam a Sede Administrativa da DENEM: UFPR (federal do Paraná) X UFBA (federal da Bahia). Por apenas 13 votos, a sede fica com o pessoal do Diretório Acadêmico Nilo Cairo (DANC) da UFPR. Essa sede administrativa nada mais é do que a coordenação geral + coordenação de comunicação + coordenação de finanças, e, para facilitar o trabalho, costuma ser formada por pessoas de um mesmo centro acadêmico. Quanto às outras coordenações da DENEM, os únicos que se candidataram foram eleitos.

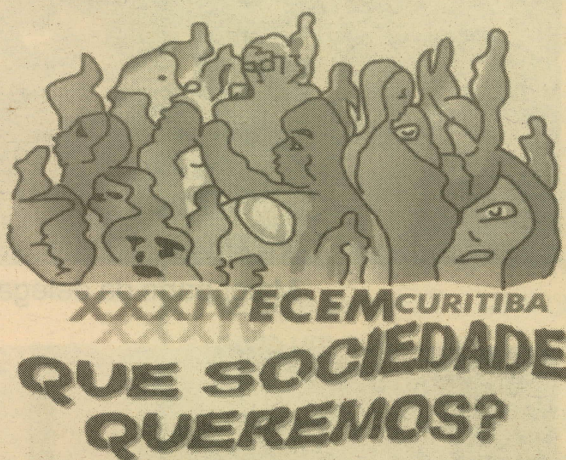
Foi aprovada a criação da LEI (Lista de Estudantes Indesejados). A proposta da LEI é impedir que estudantes vândalos se inscrevam em eventos como ECEM, COBREM, etc. Essa demanda surgiu nesse ECEM devido a vários atos de vandalismo e destruição por parte de alguns estudantes. Ainda não foram estabelecidos todos os critérios para a inclusão ou exclusão de pessoas desta lista. Para mais informações, é só procurar a Lélia (XLI), a Sílvia (XLI) ou a Ju Lok (XL).

Os mineiros que se cuidem! O próximo COBREM (COngresso BRasileiro dos Estudantes de Medicina) será em Belo Horizonte. E pra quem odeia o frio ou ama o calor, uma boa notícia: provavelmente o próximo ECEM (2005) será em Salvador!

O maravilhoso destino da pontualidade britânica do movimento estudantil

O fato mais revoltante e desestimulante desse ECEM, fora o frio de Curitiba, foi, sem dúvida, a falta de pontualidade da DENEM. 10 minutos de

atraso é tolerável, mas 2 HORAS E MEIA de atraso, é de fazer qualquer um perder a vontade de participar seriamente desses eventos e querer aproveitá-los só como turismo barato. Não acho que a culpa foi só das pessoas da DENEM, que não estavam presentes no horário marcado, mas também da organização, que foi muito ineficiente pra acordar a galera. E depois ainda dizem não saber porque o movimento estudantil não é mais levado a sério pela maioria das pessoas.



Ao lado, o logo desse ECEM.

Abaixo, o pessoal que estava no alojamento da UNICAMP, após um caroé.



I Seminário da Reforma Curricular do Curso de Medicina da UNICAMP

Data: 20 e 21 de setembro, das 18h30 às 22h00

Local: Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

O Centro Acadêmico Adolfo Lutz, com o apoio da comissão de Ensino de Graduação, convida docentes e discentes a participar do I Seminário da Reforma Curricular da UNICAMP. O evento consta da exposição de docentes da FCM, envolvidos com a reformulação do currículo, ex-alunos de graduação, que iniciaram o movimento e convidados de outras instituições. Serão discutidos o processo de Reforma em nossa Faculdade, as principais mudanças nos cursos Básico e Clínico, os principais obstáculos superados e a serem superados atualmente, a representação e participação discente, além das novas propostas do internato (4º, 5º e 6º ano). Contamos com a colaboração e presença de todos tanto para o debate como para o levantamento de sugestões e exposição de questionamentos e dificuldades vivenciadas.

INFORMES, REPASSES & OPINIÕES

Erros de pontaria

Por André Luquini (XL)

Foi aprovada no Conselho Universitário (CONSU - órgão máximo deliberativo da Unicamp, presidido pelo reitor) a concessão de 30 pontos na nota final para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, e mais 10 pontos se esses forem (isto é, se auto-declararem) negros, pardos ou índios (conforme classificação do IBGE), a partir do próximo vestibular.

Tais medidas constituem o Programa de Ação Afirmativa para Inclusão Social (PAAIS), já presente no edital do vestibular Unicamp 2005. O programa prevê um aumento de 27% no ingresso de estudantes da rede pública, para o próximo ano, o que representa mais 250 alunos provenientes de escolas não-pagas.

Desejo aqui listar algumas questões que julgo pertinentes à discussão, com foco na situação dos candidatos ao curso de medicina.

1. Os critérios de favorecimento dos estudantes é suficientemente justo?
2. Esses critérios não seriam frutos da aceitação do "estereótipo do excluído", negro, pobre e estudante de escola pública, como representativo da classe que se deseja favorecer?
3. A aceitação desse estereótipo para estabelecer o critério de inclusão social não acabaria por permitir situações de falsa legitimidade, abrindo brechas para casos esdrúxulos, a ridicularizarem todo o processo?
4. Não temos a impressão de que desejam acertar um alvo, mas miram em outros vários, presumidamente equivalentes ao primeiro, cedendo tão somente a reivindicações classistas?
5. A menor participação de negros, pardos e índios no ensino superior dá-se pela questão racial em si, ou pelo fator renda familiar? Favorecer os candidatos dessas etnias no vestibular seria uma forma

adequada de pagar parte da chamada "dívida histórica social"?

6. Todas as escolas públicas são iguais? O perfil dos alunos dessas diferentes escolas é homogêneo? No caso dos candidatos ao curso de medicina, os colégios capazes de formar alunos competitivos, em geral colégios militares ou federais, possuem exames para seleção de seus alunos. A consequência de programas como o PAAIS não seria a antecipação da exclusão, do momento do vestibular para o desses exames de seleção?

7. Não serão contemplados os estudantes pobres que, por esforço próprio, conseguem bolsas de estudo em escolas particulares?

8. Quais os fatores contrários à melhoria do ensino médio público?

9. Quais os fatores contrários à melhoria do apoio ao estudante carente, para que esse se mantenha na universidade?

10. Parte significativa dos estudantes de classe média e média-alta migrariam para as escolas públicas, a fim de usufruírem das vantagens oferecidas?

11. A maior participação de alunos da rede pública no ensino superior conferiria maior poder político às escolas públicas, no sentido de exigir maior atenção do Estado às suas necessidades?

12. 30 ou 40 pontos na nota final faz diferença? Se sim, em quais cursos? Essa diferença na significância dos 30-40 pontos poderia gerar segregação dos estudantes de escolas públicas em apenas um leque restrito dos cursos oferecidos pela Universidade? Haveria alguma ideologia por trás disso?

Pessoalmente, acredito que o melhor critério para favorecimento dos candidatos, visando à inclusão social, seja o critério sócio-econômico. Por ter baixa renda, o jovem larga os estudos para trabalhar logo;

e caso não consiga isenção de taxa, nem a inscrição no vestibular consegue fazer. Ainda assim, há ressalvas. Tomando como exemplo os serviços de concessão de bolsas nas universidades, observamos que a seleção nem sempre é criteriosa, e são frequentes as fraudes e omissões, o que poderia se repetir no processo de concessão de vantagens no vestibular.

Como escrevi inicialmente, busquei tecer aqui algumas dúvidas, apenas. Espero ter sido claro quanto a meus pontos de vista, e creio que ganharemos todos se essa discussão promover em nosso meio acadêmico mais dúvidas e mais sugestões.

ALDIR LIVROS
Livros Didáticos - Nacionais e Importados

Livros Técnicos na Área da Saúde.

GANHE TEMPO, FAÇA O SEU PEDIDO POR TELEFONE.

FONE: (19) 3386-3090
Celular: 9602-1760

ENTREGAMOS EM SUA RESIDÊNCIA OU CONSULTÓRIO (Campinas)
Demais localidades despachamos via correio.

Hospital das Clínicas - UNICAMP
Centro Acadêmico da Medicina

Med-Várzea

Por Lélia (XLI)

Todo fim de semestre é a mesma coisa: os alunos querendo terminar logo a prova pra finalmente entrar em férias. Poucas pessoas prestam atenção naquele formulário de avaliação de módulo que nos entregam depois da prova, preenchendo-o de qualquer jeito, dando notas altas para todos os professores só pra não precisar justificar a nota. Pra que se preocupar com aquilo se depois teremos a oportunidade de falar o que pensamos sobre os módulos diretamente para a Comissão de Ensino de Graduação (CEG) da FCM?

O que muita gente não sabe ou, se sabe, não liga, é que para os módulos do IB, a avaliação mais importante é a escrita. É baseado no que escrevemos naquele

formulário que a coordenação do IB avalia os módulos e os professores. Assim, enquanto reclamamos de todos os módulos, inclusive e principalmente os do IB, para a Comissão da FCM, a Comissão do IB tem uma avaliação positiva dos módulos, pois os formulários mostram que não há problemas. É claro que a FCM passa as reclamações para o IB, mas como dar crédito às reclamações vindas da Comissão de Ensino, quando se tem em mãos a avaliação dos alunos, que não mostra os problemas apresentados pela CEG da FCM?

É importante saber que aquele formulário de avaliação que nos entregam depois da última prova do semestre é

essencial para melhorar nosso curso na área básica, assim como a avaliação da Comissão de Ensino da FCM é importante para as alterações referentes a FCM. Talvez um dos motivos da dificuldade de se alterar os módulos no IB seja que não estamos usando adequadamente nosso instrumento de reclamação: o formulário de avaliação de módulo. Não custa nada gastar alguns minutos preenchendo seriamente a avaliação. Mesmo que sua turma não perceba o impacto dessas avaliações nos módulos que já passou, com certeza, as próximas turmas irão percebê-lo e com a colaboração de todos, o curso será cada vez melhor.



COORDENADORIAS CAAL - 2004

Intercâmbio: conheça as várias possibilidades de viajar e aprender mais

Por Juliana Porto – Ju Lok (XL)

Por incrível que pareça, o ECEM – Curitiba não foi feito só de frio e baladas... A CRI (Coordenadoria de Relações Internacionais), parte da DENEM, conseguiu organizar diversas reuniões importantes, trazendo para debate assuntos relevantes para os alunos de medicina interessados em programas de estágio em outras faculdades, dentro e fora do país.

A Coordenadoria de Relações Externas do CAAL participou dessas reuniões, e agora repassamos o que de mais importante foi discutido:

1. Núcleo Brasil-Cuba

Esse segmento dos programas de intercâmbio sempre despertou muito interesse e dúvida, pois apesar de já existir há algum tempo, só foi finalmente reativado com sucesso em 2003. As reuniões serviram para “nivelar” as informações entre os presentes. Trata-se de um estágio realizado por estudantes brasileiros em Cuba, com objetivo de propiciar ao intercambista a real vivência do sistema de saúde cubano, do sistema de aprendizado para estudantes de medicina naquele país, bem como seu cotidiano em uma sociedade socialista.

Na prática, selecionam-se 20 brasileiros, formando-se 2 grupos de 10 pessoas cada, que permanecerão no país durante 15 dias, com datas de partida previstas para outubro e dezembro. Esse programa de intercâmbio não tem seus critérios de seleção baseados em pontuação, como no SCOPE (Prática Médica, o mais procurado). O estudante interessado, tendo um bom conhecimento de nosso sistema de saúde - SUS - e da realidade de Cuba, deve mandar ao Centro Acadêmico (CAAL) uma carta de intenção em papel A4, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento simples, de no máximo duas páginas. A partir disso, o CAAL fará uma seleção com base nos conhecimentos requisitados e indicará 2 estudantes (os estudantes serão anônimos, indicados por A e B) à coordenação regional da DENEM, que em nosso caso é formada por todas as faculdades de medicina de São Paulo e Paraná. Ao analisar a carta de

intenção dos estudantes e a carta de indicação de seus respectivos centros acadêmicos, a coordenação regional mais uma vez selecionará 2 estudantes à coordenação nacional do núcleo Brasil-Cuba, que finalmente listará os estudantes formando o grupo.

Esse programa (como os outros) garante alimentação e hospedagem ao intercambista, porém conta com um custo adicional de 20% sobre o valor da passagem (ida e volta), pois para cada 5 brasileiros que realizam esse intercâmbio, 1 cubano tem a oportunidade de visitar o Brasil com todas as despesas pagas.

Para maiores informações, como leituras sugeridas, procure pelo Núcleo no site da DENEM: www.denem.tk ou entre em contato conosco no e-mail: externascaal@yahoo.com.br.

2. SCORE (Programa de Intercâmbio Internacional de Pesquisa)

Ocorrerá uma seleção no fim de agosto!!!! Para quem está interessado, não perca tempo e corra atrás de todos os documentos!!!! Esse programa de intercâmbio é destinado à pesquisa e por ser menos procurado, tem índices menores de pontuação necessária para a seleção.

Para quem está se perguntando: O que é isso??? Procure pela apostila no CAAL, formulada a partir do simpósio de intercâmbio realizado este ano. Nesta apostila há informações sobre todos os programas de intercâmbio, onde obter informações de projetos de pesquisa vigentes, custos, documentos necessários para o processo seletivo (que tem os mesmos critérios do programa de prática médica) e etc.

3. Mudança no critério de pontuação para seleção dos programas de intercâmbio

Houve discussões sobre uma mudança no critério, porém permanecendo os mesmos princípios: a valorização de atividades extra-curriculares e “retorno” (relato da experiência dos estudantes que nos visitam ou dos nicampos que fizeram estágios no exterior). Há uma grande tendência de que esses critérios mudem, principalmente no quesito RETORNO, mas nada está realmente

confirmado. É só pra que todos saibam que mudanças estão por vir...

4. Eleição da nova Coordenadoria de Relações Internacionais – CRI

Novos representantes da CRI foram eleitos, e começarão seu trabalho no próximo ano. Estes representantes continuarão o trabalho realizado neste ano, e nas reuniões se mostraram empolgados em firmar o intercâmbio nacional (PINEM – Programa de Intercâmbio Nacional dos Estudantes de Medicina) que há muito tempo está dissolvido.

5. Reestruturação na Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI)

Foi-nos apresentado uma proposta de reestruturação em que os programas de intercâmbio do Núcleo Brasil-Cuba, do PINEM (intercâmbio nacional) e do estágio de vivência em SUS (VER-SUS) seriam incorporados a CRI (que, para tanto, também mudaria seu nome, pois deixaria de ser somente internacional). Houve uma grande aceitação dessa proposta, porém não foi levada em votação durante o ECEM.

Na UNICAMP, todos esses programas (com exceção do VER-SUS) são de responsabilidade da Coordenadoria de Externas do CAAL, portanto para nós não haveria grandes alterações.

6. Oficinas para troca de experiência

Apresentação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e relato de um intercambista brasileiro na França e de 3 latino-americanos (mexicano, boliviano e peruano). Sendo todas as oficinas no mínimo interessantíssimas e que valem a pena serem vistas!!!! E por que não ministradas pelos próprios nicampos que já realizaram algum tipo de intercâmbio????

É isso... Sei que muito do que foi escrito parecerá chato para muitos, mas entendo que transmitir o que foi discutido no ECEM é minha obrigação, uma vez que estava representando o CAAL e através dele, os nicampos. Qualquer dúvida mande e-mail para externascaal@yahoo.com.br, ok?!!!

ComunicaCAAL

MED UNICAMP, cada coordenadoria do CAAL tem um e-mail. É mais um meio que você pode usar para **reclamar, criticar, dar sugestões** ou se **comunicar com a coordenadoria para resolver outros problemas.**

Geral: coordenadoriageral@yahoo.com.br
Finanças: financascaal@yahoo.com.br
Ensino: ensinocaal@yahoo.com.br
Imprensa: imprensacaal@yahoo.com.br
Científico: cientificocaal@yahoo.com.br
Externas: externascaal@yahoo.com.br
Social: socialcaal@yahoo.com.br
PPM: ppmcaal@yahoo.com.br

COPY MED (Xerox Randal)

Cópias P&B de alta Qualidade Com Máquinas de Última Geração, Cópias Coloridas e Digitais
(SOB ENCOMENDA)

O Melhor Preço da UNICAMP

Encadernação Em Espirais, Tudo Com Rapidez e Ótimo Preço

XEROX 0.08

Local: Centro Acadêmico " Adolfo Lutz "
(Ao Lado da Guarita de Saída do Estacionamento)

FONE: (19) 9129-3838



COORDENADORIAS CAAL - 2004

XIII CoMAU: ATENÇÃO!

As inscrições de congressistas para o **XIII CoMAU** serão abertas a partir de **13 de setembro**. Elas poderão ser efetuadas na secretaria do CAAL e os valores estão discriminados na tabela abaixo:

Vagas Limitadas!

Preços
promocionais até 17
de setembro!

Não percam!

	Estudantes da Unicamp Unicamp até 17/09	Não estudantes da Unicamp até 17/09	Todos após 17/09	No local
Pré-Congresso	R\$ 15,00	R\$ 20,00	R\$ 25,00	R\$ 30,00
Congresso	R\$ 35,00	R\$ 40,00	R\$ 45,00	R\$ 50,00
Pré Congresso + Congresso	R\$ 45,00	R\$ 50,00	R\$ 55,00	R\$ 60,00

SINAES: O Ensino Superior no Divã

Por André Luquini

Coordenadoria de Imprensa

Para bem interagir com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), criado pelo MEC para substituir (aprimorando) o anterior PROVÃO, devemos compreender os instrumentos de que se valerá o Sistema, suas implicações para as Instituições de Ensino Superior (IES), para os estudantes e para a sociedade, bem como as instâncias de que os atores dispõem para corrigir os erros do sistema de ensino e do sistema de avaliação.

Instrumentos do SINAES

Preliminarmente, será realizada uma auto-avaliação orientada, no âmbito interno das IES, por Comissões Próprias de Avaliação, compostas por professores, alunos, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil organizada.

Em uma fase posterior, ocorrerá a avaliação institucional externa, por comissões de técnicos do MEC/Inep, que avaliarão as adequações às exigências do MEC, como o exercício do papel social da Universidade, e as condições de ensino das IES. Nesse momento é decidida a (re-)acreditação das escolas e dos cursos.

Serão incluídos entre os instrumentos do SINAES o cadastro e o censo da educação superior, e indicadores qualitativos, além do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), destrinchado adiante, nesse texto.

Quem coordenará todo o processo será a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), vinculada ao MEC. Essa comissão deverá elaborar os perfis anuais institucionais e de cursos, como forma de informar a sociedade, o que

representa o fim dos rankings.

O que os estudantes têm a ver com isso? – O ENADE

No final do primeiro e do último ano do curso, será aplicada uma prova que contemple as competências e habilidades básicas das áreas, o conhecimento sobre conteúdos básicos e profissionalizantes, questões transdisciplinares, e que será acompanhada da aplicação de um questionário sócio-econômico.

A aplicação será por amostragem, por grupo de áreas, com periodicidade máxima de 3 anos, e o recebimento do diploma ficará vinculado ao comparecimento à prova, a qual constituirá um componente curricular.

O desempenho dos estudantes será quantificado em 5 níveis, com divulgação não permitida. O MEC oferecerá estímulo

aos estudantes com melhor desempenho.

Reiteramos a necessidade de os estudantes desempenharem papel ativo na discussão do SINAES, a fim de que esse se molde em uma forma justa de avaliação, para que o perfil do profissional formado atenda às demandas da sociedade.

Portanto, XXXVII e XLII, preparem-se: nesse ano são vocês que representarão a MED UNICAMP na avaliação do MEC. As provas vão ocorrer no início de novembro.

SHOW MED 2004

Por Coordenadoria de Cultura e Social

Professores

Residentes

Alunos

Está aí o Show Méd: uma das baladas mais esperadas!!!! Grande oportunidade de você mostrar um outro lado da sua personalidade, soltar sua criatividade e talento. Pra quem já foi, sabe que não pode perder! Pra quem não foi, ainda há tempo de corrigir este erro!

Dia: 24/08 (terça-feira) na Xel-Há.

Convites no CAAL ou com o pessoal do Social.

Para os artistas: ainda há tempo de se inscrever. Mas corram pois o ensaio ocorrerá no dia 17/08 e será obrigatório para todos os participantes. O regulamento e a inscrição encontram-se no CAAL.

Universidade Pública e Ensino Universitário

Cultive sua caixa de brinquedos
Por Coordenadoria de Imprensa

No dia 03/08/2004, terça-feira, a coordenadoria de imprensa do CAAL se reuniu com o **escritor e educador Rubem Alves** para uma interessante entrevista sobre **Universidade Pública e Ensino Universitário**. O objetivo da publicação dessa entrevista é, além de estimular a discussão sobre universidade pública, abrir um pouquinho a cabeça dos alunos à reflexão.

Patológico: Na visão do Sr., como seria uma universidade pública ideal?

Rubem Alves: Você me faz uma pergunta muito difícil... Em primeiro lugar, eu acho que uma universidade, pública ou não, tem que ser um lugar em que não simplesmente se formem profissionais. As nossas faculdades tendem a formar técnicos, o que não significa formar pessoas que tenham a capacidade de pensar. A idéia de universidade, como o próprio nome já diz, é de universal. As pessoas têm que aprender, tem que dominar a técnica para serem profissionais, mas isso é muito pobre. Ser só um profissional é emburrecedor. Na área específica de vocês, que estão estudando medicina, eu tive que aprender algumas coisas e ficava assombrado com a quantidade de DECOREBA que exigiam de vocês, não sei como estão os currículos hoje. Vou dar um exemplo simples: neuroanatomia. Eu perdi meus cabelos quando fiz o curso de neuroanatomia porque aquilo era absolutamente inútil. Não porque as coisas em neuroanatomia sejam inúteis, mas porque era impossível aprender todas aquelas coisas. Tanto é que todo o pessoal que fez neuroanatomia depois de 2 meses já tinha esquecido tudo. As universidades precisam ser inteligentes.

Como é que se aprende? Vou explicar simplificando minha teoria da educação, que usa uma metáfora. O corpo humano carrega duas caixas. Na mão direita, que é a mão da destreza, carrega uma caixa de ferramentas. Ferramentas são todas as coisas que são meio pra gente fazer algo. Caneta, gravador, bisturi, saber usar computador, aspirina, tudo isso é ferramenta. São coisas que a gente usa pra fazer outras. Só que a gente não aprende todas as ferramentas. A gente só aprende as ferramentas úteis, aquelas que vamos usar. Por exemplo, fazer iglus pertence à caixa de ferramentas. É importante para quem mora no Pólo Norte saber fazer casa de gelo. Pra mim é inútil saber fazer iglu porque eu nunca vou estar perdido, sozinho, em um lugar gelado. Então, não vou aprender isso, vou aprender aquelas coisas que estão ligadas ao que eu devo fazer. Aprendo somente o que eu preciso saber. Isso é válido não só pras universidades, mas pra todas as escolas. Desde o curso primário, a



quantidade de coisas inúteis, que a escolaridade obriga as crianças e adolescentes a aprender, é monumental. Por exemplo, vocês tiveram que passar no vestibular. Aquilo é um exercício fantástico de burrice. E se vocês fossem fazer o vestibular agora, vocês não passariam, seus professores não passariam, o ministro da educação não passaria, eu não passaria, porque todas aquelas coisas que nós "aprendemos" não foram na realidade aprendidas, pois nós não vamos usá-las. A gente esquece porque não usa. Então, a primeira coisa é que temos que aprender as coisas ligadas às mãos, à prática, ao que eu vou fazer. Sabe que isso é uma dívida que temos com as novas gerações. Nós precisamos ensinar as novas gerações a aprender somente o necessário para sobreviver. E nos casos dos profissionais, cada profissional tem que aprender as coisas necessárias a sua profissão.

Na mão esquerda, que é a mão do coração, temos a caixa de brinquedos. Brinquedo é o quê? É uma coisa absolutamente inútil que não serve pra nada. Por que a gente brinca, então? Por uma razão muito simples: porque nos dá prazer. Coisas inúteis: os livros do Saramago, os poemas do Fernando Pessoa, da Cecília Meirelles, a música de Beethoven, de Mozart, o pôr-do-sol, o beijo. Todas essas coisas são absolutamente inúteis, mas são todas essas coisas que fazem a essência da condição humana. As coisas da primeira caixa são apenas pontes ou chaves para abrir as coisas da segunda caixa. Essas coisas da segunda caixa que nos fazem interessantes, inteligentes e isso torna possível que sejamos amados. Uma pessoa que só sabe coisas da 1ª caixa é, antes de mais nada, uma chata, porque ela só sabe falar das suas ferramentas.

E que me assustei com o currículo da

medicina, não sei se ainda é assim, porque era tanta coisa, tanta coisa que vocês não tinham tempo pra se dedicar ao cultivo da caixa de brinquedos, que é essencial, pois as pessoas que vocês vão tratar não são só ferramentas. Elas são outras coisas também e quando vão ao médico, elas não estão só procurando um técnico. Por falar em médico técnico, uns dias atrás eu fui fazer um ECG com esforço e enquanto eu estava lá na esteira andando, estava olhando o médico na frente do computador. Tum, ele apertava um botão, tum, apertava outro botão. E eu comecei a pensar com um dó imenso daquele homem. Coitado! Ele vai passar a vida inteira apertando botão e não vai ter nem o desafio de fazer um diagnóstico porque a máquina já diz o diagnóstico. Quer dizer que eu não quero aquele exame? Quero! Mas é uma tristeza uma pessoa ser só o acoplamento da máquina, entende?

Então eu acho que essa sua pergunta de como é a universidade ideal, eu não sei responder, porque vai depender demais do tipo de gente que estará lá. A primeira coisa que eu acho que precisaria é alterar completamente a maneira de se entrar na universidade. Eu não acho que todo mundo deva frequentar a universidade. Esse negócio de todo mundo ir a universidade é um resquício de um tempo em que se dava muito valor ao diploma, então todo pai e toda mãe queria que seu filho tirasse um diploma porque isso era garantia de sobrevivência. Antigamente, ser médico era garantia de em 5 anos se tornar fazendeiro. Hoje não é mais. Meu filho é médico e ele camela, trabalha feito um doido pra ganhar o dinheirinho dele.

A quantidade de universidades e faculdades que abriram no Brasil é uma coisa absolutamente escandalosa. E isso não quer dizer que o Brasil está ficando mais educado. Não é nada disso. Significa

Universitário: Rubem Alves fala ao Patológico

simplesmente que os diplomas viraram um bom negócio. Vender vaga na universidade é um bom negócio. O problema é que não tem emprego pra todo mundo. Haja gente com perturbação mental pra dar dinheiro pro monte de psicólogos que existem soltos por aí. Não tem jeito. Aí eles vão vender sanduíche, porque não tem outra alternativa. Eu acho que a gente precisaria recuperar a dignidade e a beleza de uma porção de ofícios. Eu até já sugeri uma vez que todos os alunos universitários deveriam ser obrigados juntamente com o curso "nobre" a aprender um ofício: padeiro, marceneiro, jardineiro, carpinteiro. Meu filho é médico e é marceneiro, fez os móveis da casa dele. Há tanta coisa bonita que pode ser feita com tanto prazer e que não precisa de diploma da universidade. Mas isso tem muito a ver com a tolice dos pais que acham que se os filhos não tiverem diploma, ele não educaram direito. E eu acho que eu falei tanto e não respondi a sua pergunta.

P: Acho que respondeu. Como o senhor vê a universidade atual?

R: Existe uma disparidade muito grande entre os cursos universitários. Disparidade porque as universidades públicas contam com muito mais infra-estrutura do que as particulares. Existe uma injustiça, que todo mundo já mencionou. A injustiça é que para se entrar na universidade pública tem que pagar cursinho a peso de ouro, para não pagar nada durante a graduação. Enquanto os pobres, que não tem dinheiro pra pagar cursinho, entram nas universidades particulares, porque é mais fácil de entrar, e tem que pagar a peso de ouro o ensino universitário.

Eu acho que toda instituição de ensino, começando pelo ensino primário, tem um objetivo fundamental: ensinar o povo a pensar. Veja no caso da medicina. É claro que na medicina existem coisas de tecnologia, exames sofisticadíssimos, cirurgias fantásticas mas o problema social não tem nada a ver com isso, tem a ver com lavar as mãos, higiene.... Aliás, sabe o que mais contribuiu para a saúde nos últimos 400 anos?

P: A reforma sanitária.

R: Isso mesmo. Quer dizer, há certas coisas que não tem nada a ver com EEG ou qualquer outro exame sofisticado. Claro que esses exames são necessários, mas se você pensar no social, nas grandes questões da saúde, é tudo uma questão de pensamento. As pessoas precisam aprender a pensar. E isso eu acho que as escolas não fazem. Eu queria que alguém fizesse uma pesquisa sobre o impacto das universidades no pensamento do povo. Eu queria saber daquilo que acontece nas universidades, que gasta MUITO dinheiro, qual é o impacto no pensamento do povo. Na verdade, é curioso que na universidade

exista uma pró-reitoria de extensão, que é a mais desprezada pela universidade.

P: Na UNICAMP, essa pró-reitoria (PREAC) está pra ser extinta...

R: Isso! Aí a universidade vai ser mais verdadeira, vai ficar desavergonhadamente verdadeira.

Aliás, há uns relatórios que os professores tem que responder para a CAPES fazer a avaliação dos docentes. Só que não existe nenhuma referência à docência no relatório, a única coisa que importa é o número de publicações em revistas indexadas internacionalmente. Quer dizer, nós somos medidos não por aquilo que a universidade faz com o povo, que é a única razão de ser da universidade, mas por aquilo que os professores publicam.

Há muito tempo se dizia que, na UNICAMP, a única coisa que atrapalhava eram os alunos, porque se você começa a cuidar dos alunos não vai dar tempo de fazer pesquisa, então se perde ponto. Todo mundo berra "Mais verba para pesquisa!" Eu acho ótimo verba pra pesquisa, mas pra mim, a questão fundamental não é essa. O povo precisa aprender a pensar. E quem vai ensinar o povo a pensar?

P: Na UNICAMP há mais alunos na pós do que na graduação.

R: Você sabe porque que tem essa ênfase de fazer doutor? Primeiro é o seguinte: eu gostaria de fazer uma pesquisa pra verificar quantas daquelas pesquisas ou teses significam qualquer tipo de conhecimento que valha a pena. Tenho a impressão que a maior parte nunca vai ser consultada, vai ficar lá na estante. As pessoas entram no estágio de doutoramento não porque elas queiram aprender mais ou creditem que vão aprender mais, mas porque existe uma exigência burocrática e existe um outro caso: enquanto você tem uma bolsa de doutorado, você tem seu dinheirinho garantido. Quando você pergunta "Por que doutoramento?", os burocratas respondem "Porque precisamos aumentar o grau de competência nas universidades". Essa é a resposta ideológica. Se você perguntar para as pessoas por que elas fazem doutorado, não é nada disso. É porque elas precisam se manter em um emprego. Essa é a razão. Era preciso que o pessoal que mexe com universidade ligasse o desconfiômetro para lidar com as respostas oficiais.

P: Em relação às propostas da Reforma Universitária...

R: Ah, eu não sei. Eu não to seguindo... Vou dizer, eu fiquei tão cansado com as propostas dos burocratas. Não sei há quantos anos eles estão reformando o ensino e tá tudo do mesmo jeito, que agora eu praticamente só me dedico às crianças e adolescentes. Então eu não sei dizer sobre a reforma. O problema que eu sei é o

seguinte: o que adianta fazer as reformas se os professores são os mesmos? Não adianta! Você não faz um professor por decreto.

Veja você, eu tive e tenho amigos extraordinários na UNICAMP. Pessoas maravilhosas. Vou citar uma pessoa, que foi minha professora de neuroanatomia, a professora Vilma C. de Carvalho, é aposentada agora. Ela era um exemplo de competência em pesquisa e competência didática. Ela era fantástica. Todo ano, ao final do ano, ela fazia a missa ao cadáver. Ela era uma pessoa linda que tinha que ser homenageada pela UNICAMP como professora emérita, um símbolo de alguém que se preocupava com os alunos, trabalhava com os alunos e era respeitada por eles.

P: Em relação às cotas nas universidades.

R: Eu vou dizer com toda a honestidade, eu acho a questão de cotas desastrosa. Porque eu acho que todo mundo vai ficar com raiva dos negros e aí vai precisar ter cota pra todo mundo: cota pra japonês, cota pra homossexual, etc.

Eu já fiz uma proposta que ninguém leva a sério porque ela parece ridícula, mas eu vou repeti-la pra vocês.

Eu fui pró-reitor de graduação da UNICAMP e eu fiz da minha tarefa mudar o vestibular. E como a gente faz pra mudar o vestibular. Primeiro passo: não apresente a proposta para a reitoria porque aí você entra em uma burocracia sem fim. Então chamei alguns amigos para discutir a idéia em casa, uns 5 ou 6 só, bem informal. Na semana seguinte, tinha umas 20 pessoas na minha casa. Queríamos uma prova que mostrasse como o alunos pensa e não o que ele conseguiu decorar. Nada melhor do que uma redação, com várias possibilidades de tema. O aluno não precisava conhecer o tema pra fazer a redação porque nós daríamos um dossiê de informações pra ele usar. E isso teve um grande impacto no tipo de aluno que passou a entrar na UNICAMP, mas a classe social dos que entravam não mudou, foi só um rearranjo dentro do mesmo grupo social.

Pensando nisso, um dia, um amigo meu sugeriu que o vestibular fosse feito por sorteio, tipo loteria. Eu achei um absurdo na hora mas ele me disse "Pense um pouco." E eu pensei e cheguei a conclusão de que esta seria a forma mais rápida e eficiente de igualar pobres e ricos no vestibular, pois com certeza, todos teriam a mesma chance. Mas não podemos deixar qualquer um entrar na universidade, o que fazer? Minha proposta é que haja uma prova no fim do ensino médio, igual para todas as escolas, tipo o ENEM, porém não classificatória. Para ver se o aluno adquiriu os conhecimentos básicos. Qualquer aluno que tirasse mais que 50% estaria apto a ir para a universidade, ou seja, entraria no sorteio.

Uma grande vantagem nisso tudo é que os ricos ficariam bravos por não ver seus filhos nas universidades públicas e passariam a investir em universidades para eles. Além disso, os cursinhos iriam deixar de existir.

P: Eu vejo isso de forma complicada porque há uma heterogeneidade muito grande entre os estudantes. Enquanto a média nacional do ENEM é entre 30 e 40%, eu conheço pessoas, meus amigos, que tiraram de 90% pra cima e saíram rindo da prova.

R: Esse pessoal, que tira nota alta desse jeito, é um pessoal privilegiado, sem dúvida, são escolas privilegiadas, e uma das razões dessa nota é que esse pessoal já estava se preparando para o vestibular, ou seja, é um pessoal que já está fazendo uma educação deformada pelo vestibular.

Se eu tirar o vestibular, então os critérios para a educação serão diferentes porque as escolas terão liberdade de fazer coisas diferentes. Fazer uma educação diferente. Não vai passar todo mundo, é claro. O que vai acontecer, então? Vai ter um corte. Vai ter disparidades? Claro! Vai ter a diferença de 50 a 100, então pode ser que um sujeito que passou com média 50 entre e um que teve média 95 não entre. É injusto? É! Mas essa injustiça é menor do que o prejuízo atual. Você tem que fazer esse peso, do que prejudica mais se você fizer esse tipo de exame.

Outra coisa, em determinadas escolas, os alunos não serão aprovados, então você tem um critério para verificar que aquela escola não está fazendo a tarefa mínima que ela deve, ou seja, você vai ter um critério para avaliação do desempenho das escolas. Eu acho que os problemas dessa proposta, as injustiças, são muito menores do que os danos que o atual vestibular está fazendo. Porque o vestibular não é só inútil (porque a gente esquece tudo depois), é também danoso. A Prof Vilma dizia que os piores alunos eram os que tinham tirado as maiores notas no vestibular. Por que? Ela respondia: "porque quando eu estou explicando qualquer complexidade do sistema nervoso, sempre tem um aluno que levanta a mão e pergunta 'Mas, professora, qual é a resposta certa mesmo?'. Ele tá com a cabeça no vestibular, achando que na vida tudo tem uma resposta certa, mas não tem. Muito na medicina é assim, é chance, é possibilidade. E esse sistema de vestibular cria uma deformidade na inteligência, esse negócio de achar que para cada questão existe uma resposta certa.

P: O que o sr. acha da participação do capital privado nas universidades públicas?

R: Vou contar para vocês uma experiência que tive quando fui assessor de Relações Internacionais da UNICAMP. Nós recebemos aqui, uma comissão de três professores do MIT. Eles vieram aqui porque a UNICAMP estava interessada em participar de um programa deles. Um "pool" de empresas. Então, eles vieram para nos explicar como funcionava esse programa.

Era assim, eles tinham um banco de pesquisas e informações, um banco fechado, ou seja, o conhecimento não era socializado através de revistas. Você, então entrava como sócio desse banco e, como sócio, tinha direito de sacar o conhecimento desse banco. Então, ele disse quanto custava para pertencer a esse banco, US\$ 10.000,00. E os professores tinham o direito de depositarem suas teses lá. E no final das contas se fazia um cálculo de quanto dinheiro tinha entrado, quantas vezes a sua pesquisa tinha sido consultada e, portanto você tinha o quanto você tinha ganhado como cientista. Aí foi essa conversa toda, todo mundo de boca aberta, aí eles vieram para nós e disseram que nós somos pessoas muito legais, mas estamos aqui para bussiness e vocês não podem pagar a conta.

Não há formas de evitar participação das empresas privadas, porque as empresas são uma fortuna muito grande tendo em vista que as universidades estão ligadas a pesquisas. Se você sair disso, você fica alijado do mercado porque a ciência é uma mercadoria. Eu lamento, eu não gosto dessa idéia, mas é assim. Conhecimento hoje é poder, é a grande coisa. Ninguém vai sair por aí distribuindo conhecimento.

P: Considerando que seu filho é médico, como o senhor percebe o mundo acadêmico da medicina e a formação médica?

R: Eu não sei como é a situação agora, mas eu sei que há professores notáveis. Um deles, merecedor da minha mais profunda admiração, já está aposentado agora, é um prof venezuelano, Miguel Tobar Acosta. Ele é um batalhador, botava a boca no trombone, vivia para os alunos. Outro, John Lane. Os caras altruístas, apaixonados pela medicina. Uma coisa que me preocupa muito na medicina. Eu quero que os médicos sejam competentes, claro! Mas quando uma pessoa vai ao médico, ela está em sofrimento, então o médico não precisa ser só uma máquina de competência, tem que ter o aspecto humano. Sabe que os curandeiros e os xamãs acreditam que a relação médico-paciente é curativa. Hoje quando se fala em relação médico-paciente, o pessoal está pensando mais em etiqueta de relacionamento. Não tem nada a ver com etiqueta. É que a relação que eu estabeleço com uma pessoa tem a possibilidade de despertar nessa pessoa a esperança de viver ou o desejo de morrer. Eu acho que a 1ª condição para uma pessoa ser médica é uma coisa chamada compaixão. Acho que os filmes norte-americanos atrapalham bastante, mostrando os médicos como heróis, os médicos sempre fazendo coisas extraordinárias.

Nesse sentido, eu sou muito feliz com o meu filho, que é anestesista. Anestesista é considerado médico de segunda categoria... cirurgião é que leva a fama, anestesista leva a culpa. Uma coisa que meu filho sempre faz, além das visitas médicas, é, antes de começar a cirurgia, chegar pra pessoa, tirar a máscara e dizer "Sou eu, tá tudo bem". Ele conta sempre uma história de uma

adolescente que tava morrendo de medo da anestesia e não tinha jeito de acalmá-la. Ele chegou pra ela e perguntou "Você acredita em anjo da guarda?" Ela respondeu que sim. "Então eu serei o seu anjo da guarda lá dentro". E a menina se acalmou. Eu acho essa história linda.

Agora, o médico é um prestador de serviço. Quando você tá lá na UNIMED não interessa se você é o Pedro, o João ou o Benedito, é urologista e acabou. O médico perdeu muito da sua imagem e essas coisas da caixa de brinquedos. Que servem pra quê? Pra nada... Pra ficar mais inteligente, mais sábio, essas coisas. Mas também o tipo de vida que os médicos levam hoje, a quantidade de plantões, não dá tempo pra nada, as pessoas ficam muito cansadas. O médico é um bicho naturalmente estressado, mas é necessário cuidar da alma. Quando eu digo cuidar da alma, eu quero dizer cuidar da caixa de brinquedos.

Aliás, uma coisa curiosa é que todas as profissões, quando se reúnem pessoas dessa profissão, tem a tendência de falar de coisas da profissão. Isso eu acho uma coisa pavorosa. Que falta de assunto! A cabeça das pessoas fica estreita porque só falam sempre sobre as mesmas coisas. Sucesso profissional é só um detalhe da caixa de ferramentas, porque a vida não se faz só com isso.

P: Gostaríamos que o senhor citasse uma derrota e uma vitória da universidade brasileira.

R: Uma grande derrota, já comentada, é a questão do emburrecimento do povo. Outra derrota é a questão do dinheiro. Você sabe que quando eu cheguei na UNICAMP, pra ser professor do IFCH, os alunos estavam em greve, sabe por quê? Porque eles queriam que a universidade tivesse cota de xerox gratuita. Eles queriam que a universidade pagasse!

A grande vitória da universidade é que nela, apesar de todos os equívocos, ela foi o lugar onde viveram homens extraordinários, como o Prof. Antônio Cândido. Eu acho que a grande coisa da universidade não se deve a nenhuma conquista de conhecimento, mas se deve ao fato dos homens extraordinários que viveram nela.

P: O senhor saberia dizer o futuro da universidade brasileira?

R: Não, todas as minhas profecias deram errado.... rs

P: E quanto às suas expectativas?

R: As expectativas que eu tenho são duas: eu gostaria que a universidade descobrisse uma maneira de reconhecer sua responsabilidade de fazer o povo pensar, porque a responsabilidade da universidade não é só com as pesquisas e com as revistas internacionais. Ela tem responsabilidade com o povo e essa responsabilidade antes de ser o resultado das pesquisas é o pensamento. O povo precisa aprender a pensar. A outra coisa... esqueci. A outra coisa eu esqueci.



I Workshop de Medicina da MED UNICAMP

Por Mari Green (XLI)

Nos dias 5 e 6 de junho aconteceu na MED UNICAMP o I Workshop de Medicina, organizado pelo CAAL. Abrimos a faculdade para alunos de colégio e cursinho, que participaram de palestras e atividades práticas, como aprender a suturar, aferir pressão e observação de lâminas e peças na Anatomia Patológica, além de fazerem visitas ao HC e PS.

As atividades foram programadas e realizadas pelo CAAL, com a ajuda das Ligas do Trauma e Emergência Clínica, contando também com a participação do pessoal da XXXVII (valeu Chelo, Calouro e Manguel).

A Professora Ingrid (da Patologia), a quem o CAAL muito agradece, ministrou a sua aula no próprio Departamento de Anato Pato e orientou a observação das lâminas. Os alunos também passaram por estações de RCP, sutura, ausculta cardíaca pulmonar, aferição de pressão, etc.

Os alunos foram divididos em seis grupos com dois monitores cada. Respondemos várias dúvidas sobre a faculdade, o curso e como é fazer Medicina. Nosso objetivo era realmente mostrar a nossa faculdade e nossa rotina, o que era visto por eles com deslumbramento e admiração.

No final do dia pedimos a todos que avaliassem nosso evento, levantando pontos positivos e negativos. Elogios foram muitos, principalmente em relação às atividades práticas e à dedicação dos alunos da FCM. Algumas reclamações pertinentes falaram sobre o lanche, que realmente foi insuficiente. Outras pediam para assistir cirurgia e ir às salas de Anatomia, o que é inviável.

O CAAL gostaria de agradecer a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para mais um evento da Faculdade. Todos estão convidados para o II workshop de Medicina da Med UNICAMP!

Confiram algumas avaliações que os nossos futuros calouros fizeram do Workshop:

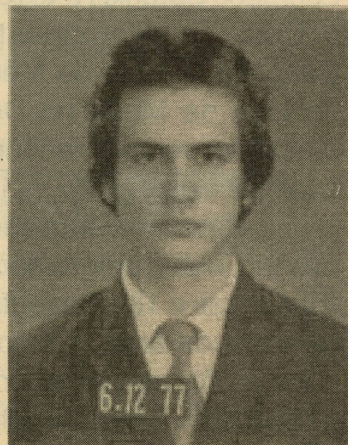
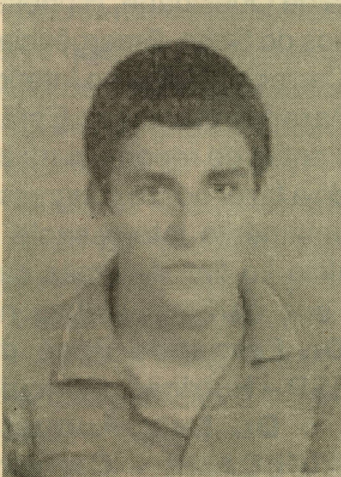
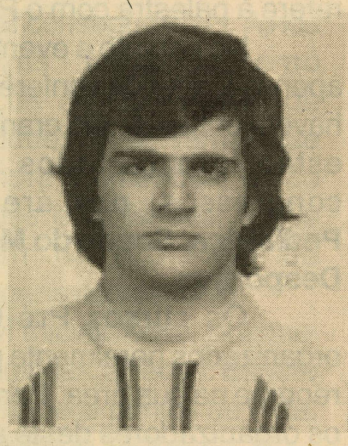
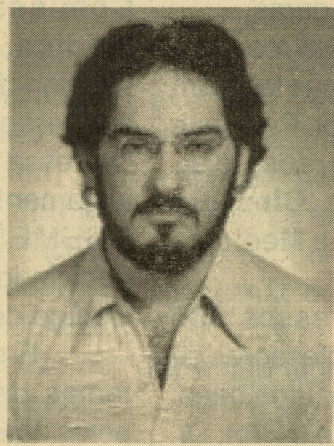
"Futuros veteranos, eu, futuro bixo, que participei do Workshop de Medicina 2004, gostei bastante, tirando o almoço ineficaz que não me sustentou. Apesar disso, os monitores compensaram tal 'mazela' com muita competência e bom humor. Com carinho, Bixo 2005."

"Eu adorei! Entrei não querendo fazer Medicina e sai na dúvida. Foi ótimo. Os médicos muito simpáticos, explicam muito bem. Só achei um pouco caro, e o lanche podia ser melhor. Mas fora isso foi bom pra kralho!!!"

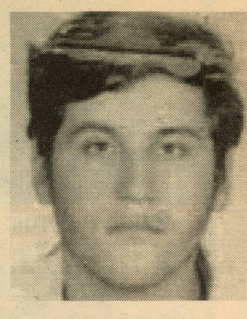
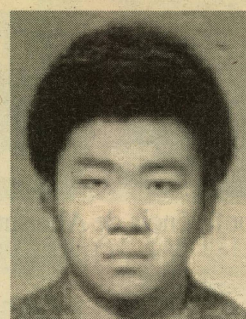
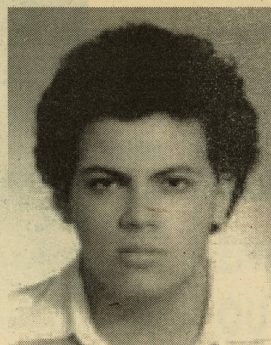
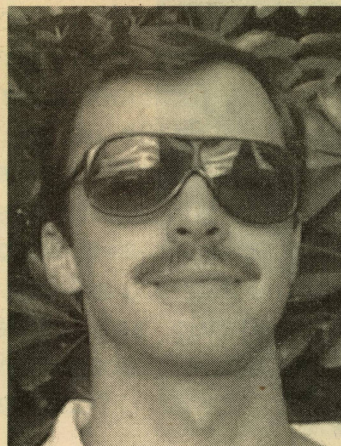
"O Workshop foi muito bem organizado, completo, amplo, abrangendo um pouco de tudo que nós universitários gostaríamos de saber! O CAAL está de parabéns! Vocês vão ajudar muitas pessoas a realizar seus sonhos! Continuem com o Workshop! Foi tudo ótimo! Beijo a todos."

Baú do CAAL

Ae Galera! Continua valendo um almoço no **Campus Grill** para a primeira pessoa que mandar para o email da imprensa (imprensacaal@yahoo.com.br) os nomes desses "alunos" da MED. Segue abaixo a resposta das fotos da edição passada.



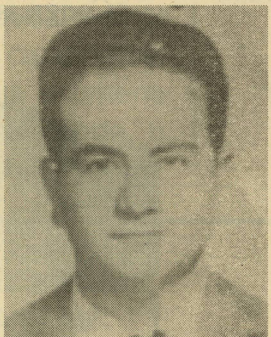
Confira de quem são esses rostinhos lindos que apareceram no último Patológico. E o nosso perspicaz ganhador do almoço no **Campus Grill**, tendo acertado as seis fotos, foi o **Amilton, da XXXVIII.**



João Batista

Chico Aoki

Ângelo Trapé



Athanase

Bortoto

Chaim

E nessa edição de O Patológico uma foto adicional. Das sete, acerte seis e ganhe o almoço.

"Perfeito... Simplesmente uma referência para quem tem o sonho de estar na UNICAMP no ano que vem. Cultivei ainda mais minha vontade de trabalhar em função da saúde. O trabalho dos estudantes que nos acompanharam foi perfeito. Espero que novo Workshop deste ocorra no segundo semestre, antes de eu prestar vestibular. Realmente confirmarei e assinarei em baixo meu anseio de me formar doutor. Valeu!"

"Adorei ter a possibilidade de conhecer uma parte do curso de Medicina da UNICAMP. Achei ótima idéia a realização o Workshop, e acredito que ele possa ajudar nossas escolhas. As partes

que eu mais gostei foram as que tivemos a chance de participar, como por exemplo medir pulso, fazer um ponto, aprender o RCP, etc."

*"Deixo aqui minha mensagem de apoio para que ocorram mais eventos como esse Workshop. Adorei todas as palestras, principalmente porque foi organizada e executada por estudantes; isso mostra os interesses dos estudantes da instituição UNICAMP de prestigiar o curso e o interesse por nós, futuros universitários. Gostei muito das visitas ao HC e a microscopia patológica com a Prof. Ingrid. Força e **perseverança!** Abraços!"*

Informe XIII CoMAU Por Comissão Organizadora XIII CoMAU

O XIII Congresso Médico Acadêmico da Unicamp já há um bom tempo que tem sido motivo de conversas na comunidade Med-Unicamp. Principalmente no que se refere à palestra com o Patch Adams.

No entanto o evento não se resumirá apenas à referida conferência, mas também haverá outras de tão grande valor. Para este estão programados 3 cursos pré-congressos, nas áreas de **Cirurgia Pediátrica, Saúde do Médico e Medicina Desportiva**.

Os cursos Pré-Congressos são organizados geralmente por professores de renome na sua área. Para se ter uma base, os organizadores deste ano são o Prof. Dr. Lourenço Sbragia Neto (Cirurgia Pediátrica), o Prof. Dr. Roosevelt Moisés Smeke Cassorla (Saúde do Médico), e o pessoal da Liga de Medicina Desportiva. Haverá palestras, mesas redondas, discussões e conferências.

Para o congresso propriamente falando, estão programadas 3 conferências, 9 palestras e 18 apresentações de trabalhos (3 em cada área, sendo as áreas Básica, Clínica, Preventiva e Social, G. O., Cirurgia e Pediatria). Além da cerimônia de entrega dos XIV Prêmios Adolfo Lutz e do Coquetel.

Entre as conferências, estão programadas a de **abertura com o Patch Adams** e a de **encerramento com o Dr. Antônio Carlos Lopes, Secretário da Comissão Nacional de Residência Médica, que fará uma análise da residência médica no Brasil** e falará sobre as perspectivas futuras, um tema que interessa a todos. Ainda está agendada um julgamento simulado a ser realizado pelo CREMESP, com seus Conselheiros decidindo um caso fictício de quebra do Código de Ética Médica.

Entre as palestras, foram levantados temas de grande importância sugeridos pelos estudantes da própria Med-Unicamp, tais quais Cirurgia de Obesidade, Hipnose, Nutrição, Distúrbios do Sono, Emergências Oftalmológicas, Carreira Médica no Interior e Síndromes Paraneoplásicas. Estão escalados palestrantes de renome para as palestras, de modo a fazer nosso congresso um evento extremamente interessante e importante do início ao fim. Algumas das personalidades que darão palestras no evento são o **Dr. Fernando José de Nóbrega (UNIFESP – Nutrição e Vínculo Mãe e Filho)**, o **Dr. Luiz Augusto Magalhães (IB/UNICAMP – Carreira**

Médica no Interior), o **Dr. Sérgio Tufik (UNIFESP – Distúrbios do Sono)**, o **Dr. Ademar Carneiro (HC/UNICAMP – Emergências Oftalmológicas)**, entre outros.

Além das palestras, conferências, cursos e apresentações de trabalhos, teremos também exposição de pôsteres com os trabalhos classificados no Congresso.

Outra atração que promete é o Coquetel de abertura, juntamente com os coffee-breaks, que serão tão bons ou melhores que os do ano passado.

No entanto, apenas um ponto negativo deve ser levantado a respeito do evento: as vagas serão limitadas. A Unicamp não possui auditório com maior capacidade do que o "Auditório da FCM" e não podemos deixar nossos congressistas em pé durante palestra alguma. Portanto, **é bom correr para fazer a inscrição**.

As inscrições serão abertas a preços promocionais a partir de 13 de setembro, preços estes que duram apenas uma semana, sendo normalizados a partir de então. Haverá preços diferenciados para estudantes da Unicamp e não estudantes desta universidade.



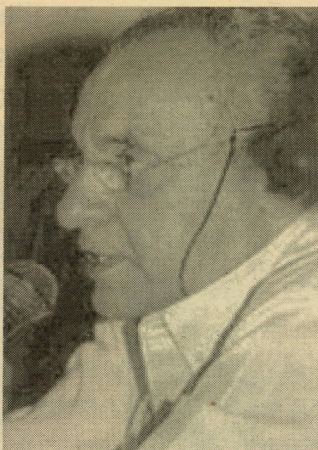
Patch Adams: Conferência de Abertura



Dr. Sérgio Tufik: Palestra sobre distúrbios do sono



Dr. Luiz Augusto Magalhães: Palestra sobre carreira médica no interior



Dr. Roosevelt Moisés Smeke Cassorla: Pré-Congresso de Saúde do Médico



Dr. Lourenço Sbragia Neto: Pré-Congresso de Cirurgia Pediátrica



ENDEREÇOS

Centro: R: Conceição, 49
Tel: (19) 3231-9588 / 3232-5678

Cambuí: R: Irmãos Bierrembach, 143
Tel: (19) 3234-7954 / 3252-8756

Camp Shopping: R: Jacy Teixeira de Camargo, 940
Tel: (19) 3227-0363 / 3229-7277

Unicamp: R: Vital Brasil, 200 (em Frente ao H.C.)
Tel: (19) 3788-7401/02 - 3289-9584

DISK SÃO LUÍS

Entregas, orçamentos de fórmulas e medicamentos em Campinas e região.
0800 145053 / (19) 3231-9588
em Barão de Geraldo:
(19) 3289-9584

OMBUDSMAN

Excepcionalmente, e infelizmente, não teremos a ilustre presença do Ombudsman nesta edição do Patológico.

Motivo: a Coordenadoria de Imprensa não entregou os textos para o Surdão com a antecedência necessária para ele escrever.

Prometemos que na próxima edição do jornal o Ombudsman estará de volta, firme e forte! Não é Surdão?

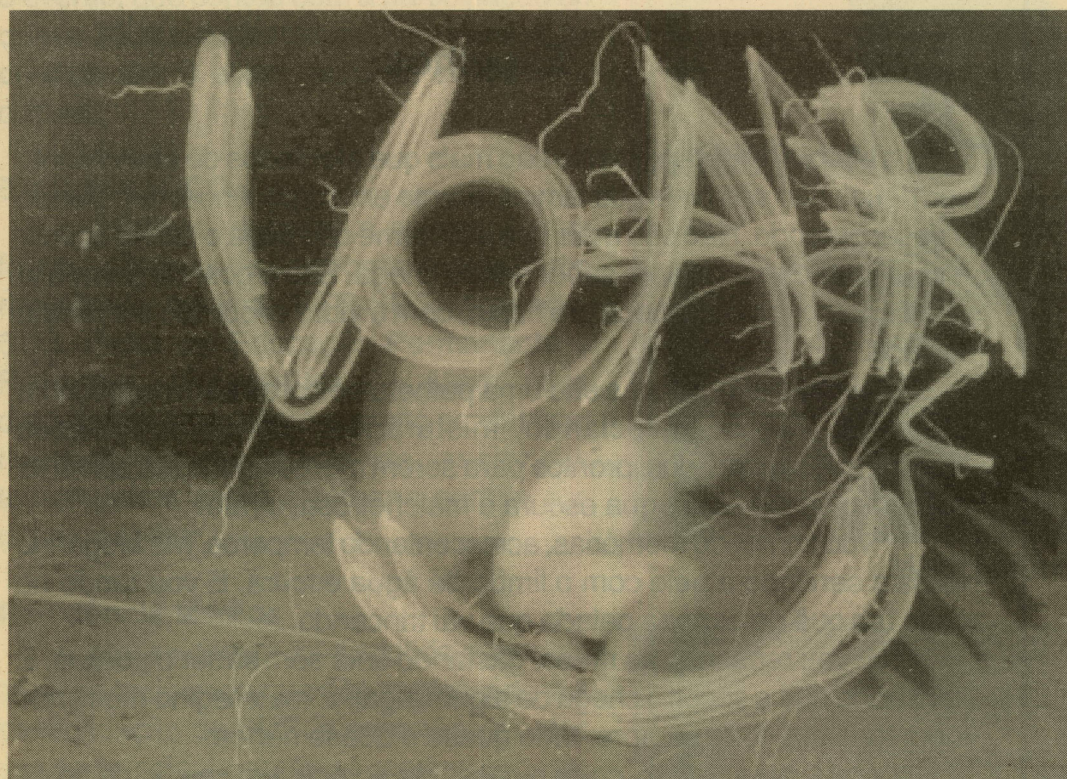
O CAAL está de mudança!

Agora temos uma nova sede administrativa. O quiosque da AMERU (Associação dos Médicos Residentes) e da Assex (Associação de Ex-Alunos) agora é do CAAL e da Atlética, com isso ficamos com dois quiosques para a sede social e um para a administração. Venha conhecer as mudanças!

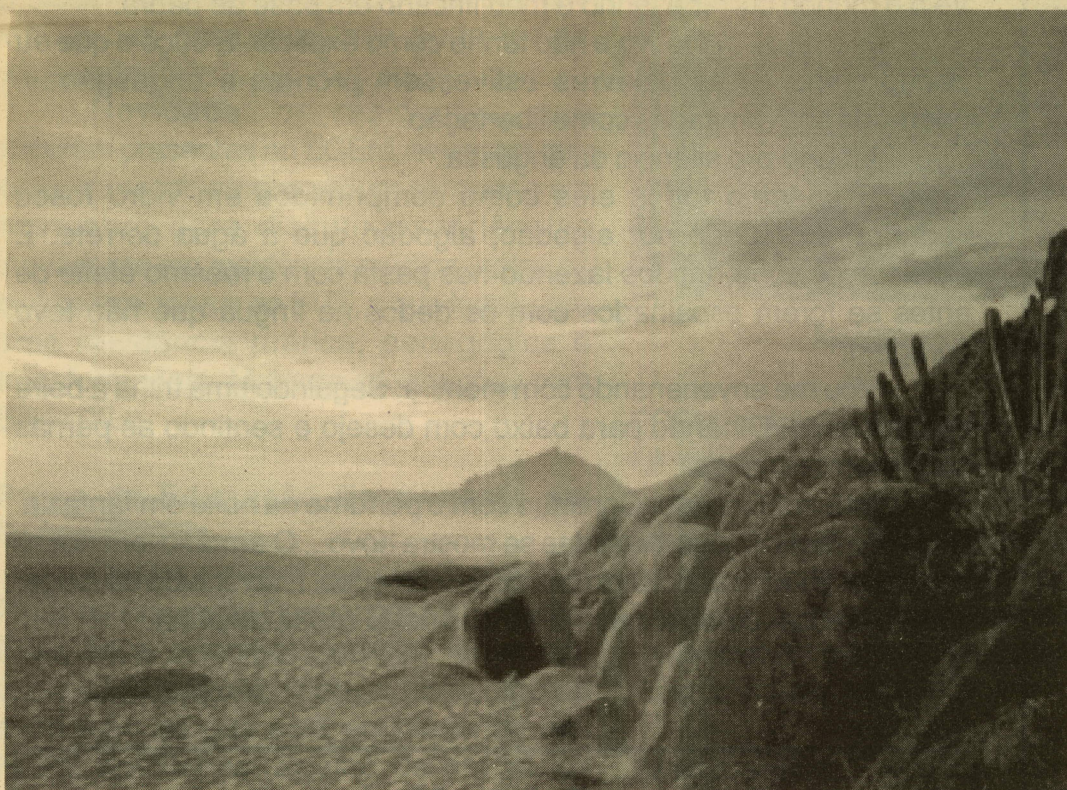
SPASMO * SPASMO * SPASMO * SPASMO

Fotos vencedoras do Galeria Med 2004

Primeiro Lugar
Alexandre Monferrari (XL)



Segundo Lugar
Jon Luiz Tedesco (XXXIX)



Terceiro Lugar
Jon Luiz Tedesco (XXXIX)

Textos vencedores do Galeria Med 2004

Primeiro Lugar
Sandrinho (XXXVII)

Desamores

A necessidade agonizante
de se estar com alguém
a fim de fugir do pensar em si,
aborrece como o demônio

Noutros tempos,

em braços femininos,
calava o espírito
no acalento do gozo.
Qualquer pensamento
se dissolvia demencialmente
em curtíssimo prazo...
...mas na hora da conta
chega impreterivelmente,
dói quitar os saldos
passados com muita penúria.

Sai diabo velho,

vai-se embora do corpo
que nem de longe
lhe pertence.
Deixa-o em paz!

Antes fizesse falta uma oração
para exorcizar a mal assombração.
Antes houvesse tamanho peito
para enfrentar, à época certa,
inusitado evento.
Antes tivesse cuidado da alma
com a mesma efetividade do que do
corpo.
Habitaria no coração capelas dominicais
e não massacres de guerras mundiais.

Que desastre óbvio,
que besta cega,
que solidão em vida...
sempre é de muita estupidez
encontrar desamores.



SPASMO * SPASMO * SPASMO * SPASMO

Textos vencedores do Galeria Med

Segundo Lugar André Luquini (XL)

José

Cresceu Maria
presa de dia
na casa tão fria
e vazia.

A mãe de Maria
que nada dormia
em crise de mania
morria.

Presa Maria,
dormia de dia,
a vida vazia
perdia.

Ninguém não entendia
a tristeza de Maria.
Suava tão fria
e morria.

Ninguém não ouvia
o pai de Maria
que aos berros dizia:
cala, Maria

E o tanto que sofria
na casa tão fria
com a alma vazia
do pai que a despia.

Ninguém não ouvia
em ninguém não entendia
mas nada se fazia
por Maria.

Por isso morria
de ouvir gritaria
na casa vazia:
- Calá, Maria!

Porém, houve o dia
de estranha alegria
Maria até ria:
seu pai quem morria.

E agora, Maria?
Presa, dormia...
e liberta?

- Liberta, morta, ainda vivo
a agonia do torpor, do medo,
procuro tinta forte pra tingir meu peito de novidade,
esquecer o ódio e sonhar sem sono...
quero sol, a janela aberta.
Não, não sou Maria:
meu nome é José.

Terceiro Lugar Melina Becegato (XXXIX)

Espelhos

Minhas lembranças não são mais que atentados de atrevimento sem igual; não são mais que lâmina quente em corpo tênue, derretendo e desesperando. Não são mais que um verme que suga o último açúcar e vai se entranhando sem saber aonde chega. São o gole da garrafa já seca e colocada de cabeça pra baixo, com o vidro escorrido e a tampa melada.

Minhas lembranças são uma palheta de cores sem repetição a principio. Vão se mesclando, misturando, ganhando matizes indefinidos, escurecidos, prontos para serem mergulhados em solvente e terem o fim de uma água escura e malcheirosa, o ralo.

Vou somando memórias, acrescentando temperos. Me afogando vazia e sentindo a pele com o limbo da água escura. E vou tendo no peito um quê de certeza gelada que vai trincando...

E vou repetindo as rimas, gastando tinta sem saber o porquê. E pensando que o socorro chega de algum lugar. E me imagino morrendo logo, todo dia, todo sempre, todo quase e quase nunca.

Quebro espelhos, corro a casa. Me enjaulo em casulo de fio de seda. Me prendo em vida de terra de gente. Me apego no que eu queria há três anos. E não cresço. Respiro os mesmos ares de há pouco. Vejo o mundo correr e tenho o meu fincado em base de pedra.

Procuro um motivo e não tenho como explicar. E ouço o que eu penso como se as palavras estivessem prontas e engasgadas, querendo ser vomitadas como libertação.

Liberto pro silêncio da angústia.

E imagino todos eles como comprimidos em vidro fosco vedados do mundo por algodão; algodão que a água derrete. E amolece os comprimidos fazendo-nos pasta com o mesmo efeito de antes se forem espalhados com os dedos na língua que não teve coragem.

Vou me envenenando com mentira. Seguindo uma trilha à beira do penhasco. Olhando para baixo com desejo e sentindo as pernas cada vez mais leves.

Vou sublimando. Continuo com o perfume da noite em fantasia. Sinto cansaço. O jogo das tintas se mostra novo... O armário tem novos espelhos. E tudo vai ciclando contra as intenções. E a vontade de rasgar o peito cresce, como a certeza de que nada cessa amanhã.

Galeria Med

Por Coordenadoria de Cultura e Social

A Coordenadoria do Social agradece a todos os participantes do Galeria Med e da nossa festa de finalização, esperando que todos tenham gostado e aproveitado muuuuito.

Também queremos dar os parabéns aos grandes vencedores dos concursos de foto, poesia e pintura. Continuem desenvolvendo esses talentos !!!!!

A grande vencedora do Concurso de Pintura foi a **Luiza Piovesana, da XL Turma.**



SPASMO * SPASMO * SPASMO * SPASMO

Epifania

Por André Luquini

Quando é que o não-médico vira médico?
Ao ver um parto? Escudar-se em um jaleco?
Ao partir um cordão umbilical? Ver uma RCP finalmente dar certo?
Ao aprender a se virar nesse idioma como que propositalmente complexo - o mediquês?
Ou ao involuir sua linguagem às breves abreviaturas, e, como um hipocondríaco, ler doença em um "d"-pré- sobrenome (e não "doce")?
ler síndrome em um "s"-pré-sobrenome (por que não "sopa"... ou "spaghetti"... ?!) ?
Ao ver seu sobrenome depois de outra abreviatura - Dr. (em artigo, diploma, certificado, livro, citação ou rodapé)?
Ao ter um número, também abreviadicto - CRM?
Ao se ver vivo, além dos livros?
Ao inspecionar átomos de células ao primeiro toque de retina?
Ao palpar a alma com os dedos dos pés?
Ao percutir sons diferentes, ainda que absolutamente iguais?
Ao auscultar a conversa entre as moléculas, no sussurar incessante da vida?
Ao vencer os sentidos? Ou acrescentar outros a si?
Ao abandonar o "vivo, apesar da medicina" e adotar o "vivo além, com a medicina"?
Opino:
É quando, enfim, o aprendiz aprende a não separar seu amplo querer-bem do que aprende a saber, e naturalmente flui entre seu saber e não-saber, saindo de si sem sair, compassivo ante o que é chamado a fazer.

De Pai para Filho

Marcello Rovella - Mormaço (XLII)

Corra o risco de viver
Sem ter que ter que ser
Ache um motivo
Seja livre
Nada de regras, nem de modelos
Seja realista, queira o impossível...

Venha pintar o 7 no Boldrini

Participe da pintura de painel artístico no Centro Boldrini.
Dia 21 de Agosto.
Inscrições gratuitas no CAAL.
Vagas Limitadas.

Gonçalina

Por Poeta Anônimo

Gonçalina sabe cozinhar...
Torce no futebol e fala palavrão,
Tem preguiça, gosta de praia,
Ama o mar e venera cachoeiras.
Era gordinha quando criança.
Tem bigode e ainda tem uma barriguinha.
Chora em filmes de amor,
Prefere luzes apagadas e velas
Come doce de leite na lata, sem colher,
De camisola e sentada no chão.
Lambe os dedos,
Não usa roupas da moda.
Não leva celular pra balada
Dança bem juntinho ou pulando de olhos fechados.
Só beija beeeem devagariiiiiiiiiiiiiinho,
Tira o sono, a fome, uma soneca...
Dá frio na barriga.
Tem sorriso lindo e olhar cativante
Tem medo de parecer boba.

Anda devagar, fala devagar, é pensativa...
Serena, sente o gosto de cada palavra
E adora o toque de cada olhar.
Só olha nos olhos
Tem óculos amarelos, calcinhas azuis
E bochechas rosas.
Brinca... Pega-pegas, queimada e [brincadeira do cartão.]
Bebe vinho, caipirinha, vodka...
E finge não estar bêbada.
Tem brinco de lua, estrela e coração.
Derruba corações, paredes, camas, [postes e árvores.]
Faz massagem e gosta de música.
Não tem medo de amar
Te engana sem você perceber
É gentilmente forte, covardemente [dominadora.]
Inocentemente sedutora, incredulamente [confidente.]
Insuportavelmente irresistível.
Faz manha, faz birra, faz amor
(Não necessariamente nesta ordem...)
Cai, tropeça mas sempre levanta

Cordel do Fogo Encantado

Por Maíra (XLII)

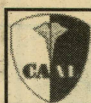
Aí galera,
Pra quem nunca ouviu falar - nem da banda e nem do show que eles vão dar dia 13 em Barão Geraldo - e curte sons como Mundo Livre e Nação Zumbi, vale mesmo a pena conhecer o **Cordel do Fogo Encantado**.
Esse e outros poemas fazem parte da performance da banda.
O poeta **Zé da Luz** escreveu uma poesia porque disseram pra ele que pra falar de amor era necessário um português correto:

"AI! SE SÊSSE..."

Se um día nós se gostásse;
Se um día nós se querêsse;
Se nós dois se impariásse,
Se juntinho nós dois vivesse!
Se juntinho nós dois mórásse;
Se juntinho nós dois drumísse
Se juntinho nós dois morrêsse!
Se prô céu nós assubísse!?
Mas porém, se acontecêsse,
Qui São Pêdo não abrisse
As porta do céu e fôsse,
Te dizê quarqué toulíce?
E se eu me arriminásse
E tu cum eu insistísse,
Prá qui eu me arrezorvêsse
E a minha faca puchásse,
E o buxo do céu furásse?..
Tarvez qui nós dois ficásse
Tarvez qui nós dois caísse,
E o céu furado arriásse
E as Virge tôdas fugísse!!"

Ilumina pensamentos, brota sentimentos.
Aflora desejos
Não é Gonçalina...
É Maria, Ana, Roberta, Ivana,
Adelaide, Neide, Andréia, Carla...
É todas e nenhuma
Qualquer uma e Alguém...
Você a viu por aí?

Nota d'O Patológico: este jornal não publica textos de opinião sem a devida assinatura do autor, abrindo exceção somente para textos de Seção "SPASMO"; também este jornal não se responsabiliza por **textos manuscritos** deixados no CAAL, já que muitas vezes não dá pra entender a letra. Favor entregar os textos já digitados, deixando no CAAL ou mandando pra o e-mail imprensacaal@yahoo.com.br.



SPASMO * SPASMO * SPASMO * SPASMO

A Guerra dos Ursinhos

Por Erick Reszka (XLII)

Escurecia. O sol, eu já não mais podia ver. Não que ele já tivesse se posto, mas porque os prédios cada vez mais altos privavam-me da visão de seu anel de fogo. Nunca fui apaixonado pelo pôr-do-sol, mesmo assim, quando o procurava e só podia ver os crescentes espigões de concreto, ressentia-me da ganância dos empreiteiros que apagavam o que por milhares de anos fora visível.

Deite-me para descansar um pouco e, como costumava fazer, pus-me a refletir sobre o dia. Três. Sim, havia três novos pacientes. O problema (como diziam) era, entretanto, o mesmo de inúmeros outros desajustados: dificuldades com a entrada plena no mundo adulto, supostamente necessária. Havia desde estudantes universitários com três canudos - que desejavam sair da sombra dos pais, mas se sentiam inseguros e já planejavam cursar mais uma faculdade - até adultos com maneiras afetadas. No afã de se ludibriar com o retorno à infância - expurgando, assim, as complicadas responsabilidades do mundo dos grandes - falavam e por vezes vestiam-se à maneira de crianças.

Dentre as muitas obrigações de que os pacientes vitimados por esse estereótipo tentavam se esquivar, a preponderante era, a meu ver, a financeira. Isso talvez se deva ao fato de que, quando somos crianças, nossos pais financiam tudo para nós. Crescemos e nossos protetores - enfraquecidos pela velhice ou tirados de cena pela morte - não podem mais nos garantir apoio real. Devemos então, como dizem os psicanalistas, matar psicologicamente nossos pais. Isto é, deixar de seguir suas pegadas e nos tomarmos órfãos como os heróis da literatura, de Moisés ao Super-homem ou ao Homem-aranha, que administram sozinhos a sua própria aventura. Afinal, quando abandonamos a trilha seguida por nossos pais, ganhamos o direito que se adquire por progeneritura, não temos que nos esforçar em

dobro para obter o semelhante reconhecimento alheio nem seremos acusados de plágio. O mundo, sem a menor comisseração, cobrará de nós que sejamos como Alexandre, o Grande, que superou o pai, seu antecessor, ao conseguir o que este não conseguira: conquistar a Pérsia. E mais: devemos ir adiante e conquistar os horizontes não conhecidos. Digamos a Índia.

Mas nem todos são conquistadores. Muitos repetem Luís XV, que, depois da morte de seu pai, Luís XIV, o Rei Sol, ficou inseguro, dispondo-se a competir com outras reluzentes cabeças coroadas apenas em ociosidade, complacência e doentia obsessão pelos prazeres.

O apego a um ursinho de pelúcia nos dias atuais é visto como um reprovável sinal desse efervescente hedonismo de nossa época. Para crescer seria preciso abandonar no lixo ou num canto escuro do armário os bichinhos de estimação. Se eles não fossem apenas palha e feltro, se fossem de carne e osso como nós, já teriam feito um motim, uma revolta, uma guerra contra aqueles que, mesmo depois de usufruírem surpreendente apoio psico-emocional, tiveram a ingratidão de virar-lhes as costas, deixando-os serem ferozmente devorados pelas traças e pelo tempo, sem fazer qualquer gesto para impedir sua destruição. Mas, ursinhos não são humanos e humanos não são ursinhos.

Oh! Minha janela! Já por ela entra uma fraca luz que emana da lua alta, alçada acima dos fantasmas de concreto, agora pontilhados das luzes artificiais de outras tantas janelas como a minha.

É hora de parar de pensar. Desligo o abajur, isolo-me da selva. Antes de ser engolido pelo sono puxo a gaveta debaixo da cama, estico o braço e apanho meu tesouro. Que ninguém nunca descubra a existência deste amigo de pelúcia, também ele um guerreiro, reforço que me faz falta antes que amanheça para a guerra dos homens.

Romance Contemporâneo

Por Sandrinho (XXXVII)

Benedicto. 44 anos. Ex-carpinteiro. Viúvo desde 2001. Dois filhos, um de criação. Natural do interior de Vitória, Espírito Santo; e procedente de Mogi das Cruzes.

SIDA desde 2000. Contraiu a doença por sua conta e risco, seu relato. Separado de sua primeira esposa, conheceu na tristeza Estela, profissional do sexo, soropositiva e bonita demais do espírito. Sua família bem que o alertou sobre os riscos tão como os médicos e a própria companheira, que relutava ferozmente contra a sandice de Dito, mas o seu amor falou mais alto e não houve jeito não.

- Não foi burrice nem desespero. Jura. Sua esposa, apesar da terapia

medicamentosa, a morte a levou para bem juntinho de Nosso Senhor.

Raiva pela atual situação? Não há nenhuma, apenas a doída saudade latente de sua falecida.

Medo da morte devido às últimas recorrentes internações causadas pela sua frágil condição? Passa de longe de seu coração.

- Só me falta o caixão! Ri calmo, com graça e de olhos vitoriosos.

E as crianças? Saudades sempre existirão; porém o moço de criação, que é bonito, corado, forte e feito na vida, há tempos zela pela educação do mais novo...

Falácias

Aula de Fármaco:

Nancy (Prof. Fármaco): "Os benzodiazepínicos agem intensamente no sítio [alostérico do receptor GABA]; são apenas menos eficientes que o álcool."

Theo (XLI): "Professora, então, nesse caso, por que não substituir esse fármaco por álcool no tratamento do paciente?"

Nancy: "Você não ta bem hoje, né? Por que você não dorme?"

"Vou dar a bunda no bosque para conseguir dinheiro para a Comissão Paralela!" - Nuca (XXXVII), é isso que vocês leram mesmo.

"Vamos recomeçar novamente o dia de hoje." - Slot (XL), anunciando o início do segundo dia do Curso de Psiquiatria.

Enquanto isso, no ECEM:

Telma (XLI): "Que fio longo!"

Emanoel (Pernambucano): "É, meu fio é longo mesmo!" (a cordnha da máquina!)

Telma: "Ai! Tá duro!" (agora sobre o botão da máquina!)

Emanoel: "Segura forte e aperta!"

Tudo pra tirar uma simples foto!

"O que eu vou dar para o Prof. Roosevelt na terça-feira?" - Carô (XL), em reunião do CoMAU, questionando o que faria no jantar para o referido professor em sua casa.

"Quem comeu a sua rosquinha, Rosely?" - Cristiano (XL), referindo-se à rosquinha de chocolate durante a reunião do CoMAU.

"Cada um tem uma maneira de dar." - Marcelo (XL), sobre a heterogeneidade dos professores da Epidemio.

"André, soca o pau, mas com volume!" - Neto (XLI), vulgo Wilmar, para Frazão (XLI) durante treino de tênis.

Calouras no Pronto Socorro:

"O que é isso? A bacia?" - Juliana (XLII), apontando para a cúpula diafragmática no Raio X de um paciente do PS. E caloura!!!

"Onde fica o Gasocentro?" - Bruna (XLII), perguntando onde ficava o laboratório de análise de gasometria. É, Gastrocentro, Hemocentro... por que não "Gasocentro"!?

- Pai, descanse em paz, ao seu filho darei os mesmos carinhos e cuidados que você me ofereceu quando necessitei.

No dia primeiro de seu ano, Benedicto recebeu as Graças..